

Opinião

O milagre da água

Gil Gilardino

Giuseppe Gilardino*



Na sua obra “Vida Secreta da Água” o cientista japonês Masaru Emoto escreve “Talvez a poluição da água não seja mais do que a poluição da alma humana. A sociedade moderna chegou o mais longe que podia chegar. O que será de nós agora?” E questiono se, todos nós, nesta vida de conhecimentos civilizadores modernos e antigos, compreendemos que para preservar a vida não podemos continuar indiferentes a este absoluto vandalismo provocado por uma inconsciente incúria.

Espero com este preâmbulo despertar a atenção de todos, provocando alguma emoção que nos conduza a novas reflexões com o nosso inquisidor olhar, observando como nós todos vivemos, observando com desdém os paradoxais percursos provocadores dos invisíveis maus-tratos que infligimos à vivência da água, sendo ela o primeiro alimento essencial à vida, em simbiótica harmonia com o oxigénio, apesar dos enormes esforços financeiros que se multiplicam um pouco por todo o mundo.

Num mundo em que investimos milhões à procura de novos planetas, pergunto-me se não

seria mais oportuno investir com ambicioso bom senso na criação de uma pedagógica disciplina educativa na ecologia de prevenção. Proporcionando que nas escolas, e desde os primeiros anos, se preparassem as mudanças dos nossos comportamentos cívicos na defesa deste bem essencial da vida que é a água.

Muita riqueza se cria à volta do consumo de águas minerais e outras, estuda-se com acutilância o consumo de águas para fins industriais e agrícolas, mas não se evidencia um respeito adequado pelo objectivo comum da conservação da vida através da água.

Imperturbáveis, os seres humanos passaram a consumir água mais própria para o seu uso imediato com o recurso ao uso de garrafas de plástico, convencidos que esta seria a solução mais prática. Mas uma garrafa de plástico, se não for reutilizada, demora, no mínimo, 400 anos para ser destruída e, por agora, autênticas “Ilhas de Plástico” navegam nos mares ao sabor de ventos e correntes envenenando a fauna e a flora marítima com consequências inimagináveis.

Continuamos a considerar o petróleo como um bem essencial, sabendo como os seus derivados poluem e ferem a Terra de forma inexorável e, numa espécie de contradição, investimos em mecanismos para despoluir a água e proteger a nossa saúde ao converte-la em água potável.

Creio ser a altura de não se adiar mais uma luta generalizada para invertermos os nossos comportamentos e se possa evitar a destruição da água no dia-a-dia. Observem, por exemplo,

o nosso primeiro banho matinal que, ao desejarmos ficar mais limpos e perfumados, nos leva a utilizarmos uma série de produtos que destroem a virgindade da água que, provavelmente e de seguida, vai ser recuperada para ser reutilizada, num processo complexo, caro e, também ele, controverso por consumir produtos químicos e energia num círculo vicioso e preocupante.

Tentando desdramatizar este assunto, que muitos especialistas já comentaram com muito mais competência, evidenciem outras temáticas essenciais como é a área da gastronomia e na forte influência sensorial e gustativa que a qualidade da água influencia nestes domínios onde não pensamos nos tratamentos que a água sofre.

Em todos os cozinhados, seja nos cozidos, nos assados ou nas mais variadas formas de cozinhar nos nossos preparados, a qualidade da água interfere na qualidade final do nosso produto. O mesmo se verifica quando saboreamos um café onde a máquina, que prepara essa nossa deliciosa bebida, é frequentemente mal tratada sem ter os devidos cuidados com os tradicionais filtros da água.

O lote de café pode ser de alta qualidade mas o seu mágico sabor será corrompido se a pureza da mágica água for maculada na sua pureza. A água interfere na nossa qualidade de vida diariamente mas falta-nos a postura cultural para alterarmos os nossos comportamentos no sentido das boas práticas na sua preservação. Todos reclamam com a água, uns porque não a têm, outros porque a têm demais e ainda outros ainda porque a factura que recebem lhes parece injustificada. É conhecida a forma como os Romanos tinham percebido a importância das águas e do seu indispensável conforto, chegando alguns patrícios a ter três piscinas, para os chamados banhos de saúde, e onde se utilizavam temperaturas diferentes. Também as religiões imprimiram à água uma substancial nota de espiritualidade, mas suponho que muitos dos leitores devem estar esquecidos da profundidade dos seus significados, ficando a pergunta se os cristãos ponderam, no momento do baptismo, no verdadeiro significado purificador das gotas de água abençoada na cabeça do bebé. São João, que foi apelidado de “Baptista” por pregar o baptismo como

uma penitência, baptizou muitos dos seus contemporâneos, incluindo Jesus, no rio Jordão, é precursor do baptismo nos rituais de conversão judaicos que mais tarde foram adaptados pelo cristianismo. Na Índia, com os seus paradoxos, realizam-se banhos purificadores ao imergir-se o corpo no rio para salvaguardar a alma mas, ao mesmo tempo, polui-se com intensidade a água que é uma riqueza natural desta bela nação.

A água sofre da indiferença do modernismo ignorando o culto do saber e da vida. Este laxismo, ao qual nos habituamos, irá destruir o mundo. Os aspectos espirituais desapareceram e os aspectos gastronómicos deveriam realçar a importância sensorial da sua pureza, mas as temáticas culturais onde a qualidade da água é fundamental nunca são referidas.

Ausente na publicidades das cervejas ou dos whiskies, nunca se menciona a importância da água que realça a qualidade dessas bebidas universais pelo que os esforços para valorizar e promover a ÁGUA deve ser um acto cultural divulgado diariamente.

Os responsáveis devem recriar ideais nos povos, educando o nosso pensamento num absoluto respeito pela magia da água como essência da vida. Retornando ao início e à evocação de Masaru Emoto, ler a sua obra “Vida Secreta da Água” suscitará uma revolução na vossa relação com a água. Como gastrónomo, abri-me novas e aliciantes perspectivas.

Em Portugal, empresas como a AdRA, dedicam um enorme trabalho e investem enormemente para manter uma qualidade sensorial e protectora da nossa saúde.

Devem ser ajudadas não só nos objectivos financeiros mas também a alterar os nossos comportamentos.

Um melhor entendimento dos conceitos ecológicos exige comportamentos adequados à manutenção da nossa saúde e qualidade de vida numa responsabilidade comum que, pelo que se observa à nossa volta, não me parece que esteja a acontecer.

Aquosamente “Vostro”. ◀

iga@gostoearomas.com
www.gostoearomas.com

boletim polínico

níveis muito elevados, com predomínio dos pólenes da erva urtiga e das árvores pinheiro, plátano, bétula e carvalhos

Muito Elevado

Elevado

Moderado

Baixo

Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica
www.rpaerobiologia.com

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
www.cm-aveiro.pt

Índice de qualidade do ar

muito bom mau

BOM

Índice UV

baixo 112 3/4/5 6/7 8/9/10 11/ > extremo

ELEVADO 7

Alerta > Proteja-se e evite a exposição ao Sol mais perigosa entre as 12h e as 17h

MUDA O TEU VISUAL

O Diário de Aveiro e Isabel Castro Cabeleireiros, vão dar-te a oportunidade de uma mudança de visual num dos mais modernos salões da cidade de Aveiro.

Para tal, basta recortar e entregar no Diário de Aveiro ou na Isabel Castro Cabeleireiros ou enviar para o e-mail geral@isabelcastro.pt, o cupão devidamente preenchido com os teus dados, acompanhado de foto.

A selecção dos candidatos será da responsabilidade de Isabel Castro Cabeleireiros.

Os resultados serão apresentados na 1ª quarta-feira de cada mês no Diário de Aveiro, assim como em www.isabelcastro.pt

MUDA O TEU VISUAL

NOME COMPLETO

DATA DE NASCIMENTO

MORADA COMPLETA

CÓDIGO POSTAL

TELEFONE

E-MAIL